

Jornal da Madeira 23 de Janeiro de 2018

JM

TER 23 JAN 2018 | PALCOS | 29

As multipremiadas Eleanor Catton, Otessa Moshfegh e Sofi Oksanen têm presença confirmada no evento

Poderoso trio feminino no 8.º Festival Literário da Madeira

LITERATURA

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira

Entre os dias 13 e 17 de março, o cruzamento entre jornalismo e literatura serve de mote para uma série de debates.



'Jornalismo e Literatura - a palavra que prende, a palavra que liberta' é a temática escolhida para edição de 2018.

Vem da Nova Zelândia, dos Estados Unidos e da Finlândia/Estónia as três multipremiadas escritoras que vão marcar presença na 8.ª edição do Festival Literário da Madeira (FLM), que se realiza entre os próximos dias 13 e 17 de março, sob o mote 'Jornalismo e Literatura - a palavra que prende, a palavra que liberta', anunciou ontem a organização, num comunicado enviado ao JM.

Eleanor Catton nasceu no Canadá, mas cresceu na Nova Zelândia. É autora da aclamada obra "O Ensaiado", seu romance de estreia, que foi um dos finalistas do The Guardian First Book Award e do Dylan Thomas Prize, tendo sido nomeado para o Orange Prize e conquistado prémios em todo o mundo, entre os quais o Betty Trask Award 2009. Desde então, foi publicado em 17 países e em 12 idiomas.

Catton tem um MFA do Iowa Writer's Workshop, onde é professora adjunta, e um MA em escrita ficcional do International Institute of Modern Letters. Em 2013, aos 28

anos, foi a mais jovem autora a receber o Man Booker Prize, para além de ter sido galardoada com o Canadian Governor General's Literary Award, por "Os Luminares". Foi proclamada membro da Ordem de Mérito da Nova Zelândia pelos serviços prestados à cultura e à arte literária.

Dos Estados Unidos (Boston/Massachusetts) chega outro nome grande da literatura internacional contemporânea: Otessa Moshfegh, filha de mãe croata e pai iraniano, ganhou, em 2014, o Plimpton Prize, com os contos publicados na revista The Paris Review, com a qual colabora desde 2012. No mesmo ano, publicou 'McGlue', um outro conto, que lhe valeu os prémios Fence Modern Prize in Prose e Believer Book Award.

'O meu nome era Eileen', seu primeiro romance, arrecadou, em 2016, o Prémio PEN/Hemingway para melhor estreia literária desse ano.

Sofi Oksanen, da Finlândia/Estónia, considerada uma das mais eminentes vozes entre os jovens escri-

Concerto de Aldina Duarte no Teatro Baltazar Dias, no penúltimo dia, marcará o momento musical do Festival. Será a estreia da fadista na Região.

tores finlandeses, é outra das multipremiadas que viaja até ao arquipélago da Madeira. Bissexual assumida, estreou-se em 2003 com o romance 'Stalin's Cows' (As vacas de Estaline), uma narrativa que aborda os transtornos alimentares e as mulheres estónias na Finlândia, tendo, de seguida, publicado 'Baby Jane' (2005) e 'A Purga' (2008), que arrebatou os leitores e a crítica em vários países. Oksanen foi, por diversas vezes, distinguida, arrecadando galardões como o Prémio Femina, o Prémio Europeu de Melhor Romance, o Prémio FNAC e o Prémio Nórdico da Academia Sueca.

Recorde-se que pelo FLM já passaram alguns dos mais prestigiados autores nacionais e internacionais, como Eduardo Lourenço, Alberto Manguel, Helder Macedo, Naomi Wolf, Gonçalo M. Tavares, Mia Couto, Samar Yazbek, Ondjaki, Lídia Jorge, Frederico Lourenço, Eimear McBride, Adam Johnson, Pepetela e o recentemente falecido Zygmunt Bauman. O evento é uma organização da associação ECA - Eventos Culturais do Atlântico. JM

ALDINA DUARTE PELA PRIMEIRA VEZ NA REGIÃO

A semelhança das edições anteriores, este ano o FLM volta a servir de pretexto para uma série de outros momentos que complementam a 'saga' literária. O concerto de Aldina Duarte, que marca a estreia da fadista na Região, será um desses momentos.

Previsto para o dia 16 de março, às 21h30, no Teatro Municipal Baltazar Dias, o espetáculo homónimo do disco, 'Quando se ama loucamente', escrito pela própria artista, a partir de um tema inédito que lhe foi oferecido por Manuel Cruz (Ornatos Violeta) promete surpreender o público. O álbum é uma homenagem à escritora Maria Gabriela Llansol, cruzando o fado com outras linguagens artísticas: fotografia, grafismo, pintura e literatura, e conta com a participação especial de Hélia Correia, João Barrento, Maria do Rosário Pedreira e Pedro Cabrita Reis.